

O prazer de comer na escola : reflexões acerca da representação e dos sentimentos envolvidos entre a merenda escolar e os alunos de Curitiba a partir de 1950

Franciane Mochenski Bueno da Luz (UFPR)

I. A História e Cultura da Alimentação e os sentimentos na História

A comida saiu da cozinha e o processo de comer deixou de ser apenas necessário à nutrição e tornou-se algo que caracteriza os indivíduos social e culturalmente, produzindo sentimentos relacionados ao ato de comer. Como aponta Santos “a cozinha e a comida passaram a ser objetos de estudo com a devida atenção ao imaginário, ao simbólico, às representações e às diversas formas de sociabilidade ativa”¹. Nesse sentido, o sentimento que envolve a comida tornou-se objeto de estudo histórico, pois, ao sentar-se à mesa para tomar uma refeição as pessoas interagem entre si e com o próprio alimento, recuperando os tempos da memória gustativa.

O estudo da alimentação sob a perspectiva histórica possibilita a análise das trocas culturais entre os povos, revelando vestígios de continuidades e descontinuidades ao longo do processo histórico vivenciado pelas sociedades. A História e Cultura da Alimentação torna-se parte importante da História ao demonstrar que o alimento constitui uma categoria histórica, pois como afirma Santos “comer é um ato social”², uma vez que interagem atitudes ligados aos usos, costumes, sentimentos, culturas e situações. Nesse sentido, “o que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come e com quem se come”, localizando o lugar da alimentação na História, pois ela diz muito sobre a educação, a civilidade e a cultura dos indivíduos.

Dessa forma, a alimentação é um objeto de estudo repleto de vertentes e focos possíveis, tornando-se válido o estudo sobre a alimentação no interior da escola, espaço de aprendizagem que carece de uma boa alimentação para ser bem desempenhado. Como afirma Santos,

O objeto da História da Alimentação tem entradas e saídas múltiplas, pois concerne o tempo e o espaço, atravessa o cruzamento do biológico e do cultural, do social e do econômico, do político e do religioso, das ciências e das técnicas, das atitudes e comportamentos, das normas e representações. Nesse sentido, a questão da alimentação e situa no coração de nossas preocupações e em qualquer reflexão sobre a evolução da sociedade.³

II. A alimentação escolar e suas sociabilidades

Partindo da consideração do alimento como uma categoria histórica, o estudo da História e Cultura da Alimentação entende a comida e o comer como um universo no qual se preserva de forma mais habitual e até mesmo afetiva, tradições sociais, sejam elas coletivas e ou familiares⁴.

E o processo de educação perpassa toda essa evolução da sociedade, dialogando intimamente com a História da Alimentação, pois o alimento está presente também no interior das escolas. Segundo Moysés e Collares, até a década de 50 inexistia qualquer proposta sistematizada de merenda nas escolas. Para as autoras,

A merenda é criada, assim, enquanto programa oficial, como mais um programa de suplementação alimentar. Esse caráter é explicitado em seus próprios objetivos, em que se destaca o primeiro: melhoria das condições nutricionais e da capacidade de aprendizagem e conseqüente redução dos índices de absenteísmo, repetência e evasão escolar. Os demais objetivos são: o aumento da resistência das crianças às infecções; melhoria dos hábitos alimentares dos escolares e das condições de ingresso às escolas, através da proteção aos pré-escolares.⁵

A merenda surge, então, como uma maneira de erradicar a subnutrição, visando o melhor aproveitamento escolar, sendo capaz de desenvolver nos alunos significados, representações e sentimentos que vão além do universo nutricional, atingindo a dimensão cultural. As relações entre o espaço destinado à alimentação escolar – possível refeitório, seu uso e a constituição do próprio alimento usado como merenda são fundamentais para que se encontrem os significados relacionados ao ato de comer na escola, que se constitui em um

espaço e um tempo, uma prática que tem suas características próprias e que estão vinculadas a questões culturais mais amplas sobre a alimentação.

Essas questões, dentro e fora da escola, estão implicadas na construção e circulação de representações e significados que vão sendo produzidos nesses alunos, como se pensam e pensam os outros a partir de sua relação com os rituais relacionados ao comer.

Certeau⁶ aponta que a vida cotidiana é repleta de significações, pois os seres humanos relacionam-se consigo mesmo e com os outros em determinado espaço de tempo. Nesse ínterim, insere-se o objetivo do estudo referente ao sentimento de comer na escola, abandonando as ideias da importância meramente nutricional do alimento, e apontando para um contexto mais globalizante, observando as representações da merenda escolar no cotidiano dos alunos que fazem suas refeições na escola e observando as redes sociais e simbólicas que são construídas em torno do alimento preparado em um ambiente muito específico. Nesse sentido, Roger Chartier desenvolve o conceito de cultura e suas representações:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pesada, dada a ler.⁷

Dessa forma, a prática da merenda escolar nas escolas públicas curitibanas se constitui um objeto de estudo que envolve os significados que estão relacionados ao próprio processo de escolarização das classes populares. Aí se dá a busca por significados e representações em torno da comida e ao ato de comer na escola. Como exemplo das representações em torno do alimento está o comentário de um secretário municipal de educação do Estado do Paraná que diz,

O pior da merenda é o prato. O prato não é convidativo... Teria que se pensar em outro material para os pratos, é preciso trocar o plástico. A aparência do alimento é muito boa na panela, mas quando se põe no prato, dá vontade de chorar!⁸

A partir disso, pode-se perceber a importância de certas representações no cotidiano da alimentação escolar e a importância de repensar certos atos, escolhas, pensamentos e significados em torno do “comer na escola”.

III. O PNAE e a alimentação escolar no Paraná

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como Merenda Escolar, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo transferir recursos financeiros aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios a fim de suprir a necessidade nutricional dos alunos das escolas públicas. Este programa teve as raízes lançadas na década de 40, com a ideia de o governo federal ser responsável financeiramente por toda a alimentação escolar. Essa ideia não teve progresso devido a dificuldade de recursos financeiros.

Na década de 50, foi elaborado um plano mais abrangente de alimentação escolar denominado Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil. Nele, ficou estruturado, pela primeira vez, um plano de alimentação escolar em âmbito nacional, inteiramente de responsabilidade pública. Dessa forma, o PNAE é uma política pública presente no cenário nacional há 60 anos e funciona a partir de recursos federais passados mensalmente aos Estados e municípios.

Em 1993 iniciou-se a descentralização do PNAE, onde os Estados e Municípios seguiram seus próprios rumos com relação aos recursos financeiros recebidos do órgão federal diferenciando cardápios e formas de aplicação desse recurso na merenda escolar. Segundo dados do Governo do Estado do Paraná, cerca de 1300000 alunos dos 399 municípios do Estado são beneficiados com a merenda escolar diariamente e, segundo a SEED-PR, esse programa é uma importante ferramenta para que o processo de aprendizagem ocorra com maior efetividade. Para a secretaria

O objetivo do PROGRAMA ESTADUAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR é buscar continuamente qualidade e diversidade na alimentação escolar destinada à clientela da rede estadual de ensino, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis.⁹

A escola deixou de ser um espaço de ensino destinado unicamente à transmissão de conteúdos previamente organizados em projetos políticos-pedagógicos. O espaço escolar passou a ter como objetivo a instrução dos alunos numa esfera global, atingindo áreas antes tomadas apenas pela família, como é o caso da alimentação.

Ao longo da história,

O problema das necessidades e recursos alimentares transborda amplamente o campo culinário e gastronômico, já que remete às culturas populares, a influências religiosas, à biologia e à medicina. Remete, igualmente, aos mecanismos econômicos e acontecimentos políticos, às tensões sociais e às condições meteorológicas, às medidas fiscais e aos fenômenos sanitários...¹⁰

Muitos alunos vão para a escola em busca de alimento, pois este os falta em seu cotidiano familiar. Esse é um ponto importante que toca a importância do PNEA, cujo objetivo é distribuir uma refeição por aluno ao longo dos 200 dias letivos do ano, suprimindo as necessidades nutricionais referentes ao período que o mesmo estiver na escola. Nesse sentido, busca-se um estado fisiológico adequado à aprendizagem, além de tornar um forte atrativo para o aluno interessar-se em frequentar a escola.

Diante dessa realidade, Abreu¹¹ ressalta que estudos têm demonstrado que a merenda escolar, mesmo sem promover grandes mudanças no estado nutricional da clientela, interfere positivamente no rendimento escolar, pois, ao agir sobre a fome do dia, aumenta a capacidade de concentração nas atividades pedagógicas. Conclui-se, então, que a alimentação fornecida na escola tem grande importância tanto nutricional, quanto social e pedagógica para os alunos que dela usufruem.

IV. O uso de fontes orais e o estudo sobre os sentimentos envolvidos na alimentação escolar.

Conforme aponta Barros¹², as entrevistas orais passaram a ser valorizadas levando-se em consideração temáticas contemporâneas, principalmente, pelo interesse em analisar a importância e as ideias daqueles que não foram incluídos em documentos oficiais. Para isso, estão sendo realizadas entrevistas com professores e alunos que participaram da implantação dos projetos de alimentação escolar nas escolas de Curitiba, além de funcionários responsáveis pela escolha e preparo dos alimentos.

Barros ainda afirma que é possível dar certos direcionamentos às entrevistas de acordo com o foco do trabalho, aí está a peculiaridade do trato com as fontes orais. Cabe ao historiador, partindo dos tópicos mais importantes para o estudo do objeto proposto, deixar o entrevistado falar livremente a respeito das suas experiências acerca do assunto. Dessa maneira, as entrevistas propostas proporcionavam a reflexão dos entrevistados no que diz respeito à memória gustativa proporcionada pela merenda escolar distribuída em sua escola, essa memória é o elemento estrutural da reconstrução das experiências. As pessoas são levadas a mergulharem nas lembranças daqueles alimentos, bem como no aspecto social que envolvia o momento da alimentação. As entrevistas têm seu foco na relação entre os indivíduos com a merenda, com o ambiente, com os colegas e auxiliares que faziam a distribuição do alimento.

Os sentimentos demonstrados na maior parte das entrevistas apontam para uma relação de prazer com a merenda escolar e independiam, muitas vezes, da alimentação em si, e estavam ligadas ao contexto sociocultural no qual o alimento era servido. As relações sociais com os amigos deixavam o alimento mais saboroso, a maneira como eram servidos tornavam-nos mais atrativos, determinadas épocas do ano possibilitavam alimentos específicos, o que criava um sentimento de expectativa.

O uso de fontes orais faz parte do universo da História Oral e, como aponta Antônio César de Almeida Santos,

Em se tratando de fontes orais, as narrativas são uma produção do historiador que, após a transcrição das entrevistas, organiza-as em função de seu interesse de pesquisa. Certamente, a produção de fontes orais passa pela recolha de informações junto a testemunhas e, para isso, fazemos uso de técnicas pertencentes ao universo metodológico da história oral.¹³

Nesse sentido, faz-se uso da memória individual dos entrevistados. O historiador produz estas fontes orais através de um exercício intenso de lembrança do passado. Maurice Halbwachs aponta a importância da memória individual e coletiva para a produção histórica pautada na história oral. Segundo ele, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva e este ponto muda de acordo com o lugar que ocupo e as relações que eu mantenho nos ambientes¹⁴. A utilização da memória traz informações recorrentes que muitas vezes não seriam encontradas em outros tipos de fontes e as entrevistas possibilitam a investigação de um passado que fica como lembrança no interior das pessoas. Halbwachs aponta que a sucessão de lembranças, mesmo as mais pessoais, sempre se explica pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos¹⁵. Nesse ponto analisa-se a escola como esse espaço coletivo de trocas e lembranças.

Para concluir, vale ressaltar que a pesquisa encontra-se em processo e estas conclusões e resultados ainda são parciais de acordo com o andamento do trabalho.

- **Notas**

¹ SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. In: *História: questões & debates*. História da alimentação. Nº 42, jan.jun./2005. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005, pp.12.

² Idem 1.

³ SANTOS, C. R. A. . O Império McDonald's e a McDonalldização da Sociedade: Alimentação, Cultura e Poder. In: Andréa Doré; Luiz F.S.Lima;Luiz G. Silva.

(Org.). *Facetas do Império na História. Facetas do Império na História*. 1a.ed.São Paulo: HUCITEC, 2008, v. 1, p. 301-314.

⁴ CORÇÃO, M. *Os tempos da memória gustativa: Bar Palácio, patrimônio da sociedade curitibana (1930-2006)*. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. p. 5.

⁵ MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. Em *Aberto*, Brasília, ano 15, n. 67, p.33-34, jul./set., 1995.

⁶ CERTEAU, Michel de. Anais do cotidiano. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano* volume 2 – morar, cozinhar. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

⁷ CHARTIER, Roger. A História cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990, p.16-17.

⁸ STOLARSKI, M. C. Avaliação do programa merenda escolar no Estado do Paraná. Curitiba, 2001. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos em Alimentação e Nutrição do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, p.49.

⁹<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> – Com acesso em 23 de julho de 2013.

¹⁰ SORCINELLI, P. Alimentação e saúde. In: FLANDRIN, J.L.; M. M. *História da Alimentação*. São Paulo: Editora Estação Liberdade cap. 44, 1998, p.792.

¹¹ ABREU, Mariza. *Alimentação escolar: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico?* Em *Aberto*, Brasília, ano 15, nº 67, p.5-20, jul./set., 1995.

¹² BARROS, M. M. L. de . Memória e Família. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n.3. 1989, pp.6.

¹³ SANTOS, Antonio Cesar de Almeida . *Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história*. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

¹⁴ HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006, pg.69.

¹⁵ Idem 13.

• **Referências bibliográficas:**

<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico> - com acesso em 18 de julho de 2013.

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> – Com acesso em 23 de julho de 2013.

ABREU, Mariza. *Alimentação escolar: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico?* Em Aberto, Brasília, ano 15, nº 67, p.5-20, jul/set., 1995.

BARROS, M. M. L. de . *Memória e Família*. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n.3. 1989.

CHARTIER, Roger. *A História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. In *Revista Estudos Avançados* nº5/11, São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, USP, 1991.

CERTEAU, Michel de. *Anais do cotidiano*. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano* volume 2 – morar, cozinhar. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CORÇÃO, M. *Os tempos da memória gustativa: Bar Palácio, patrimônio da sociedade curitibana (1930-2006)*. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda*. Em *Aberto*, Brasília, ano 15, n. 67, p.33-34, jul./set., 1995.

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida . *Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história*. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

SANTOS, C. R. A. . *O Império McDonald's e a McDonaldisação da Sociedade: Alimentação, Cultura e Poder*. In: Andréa Doré; Luiz F.S.Lima;Luiz G. Silva.

(Org.). *Facetas do Império na História. Facetas do Império na História*. 1a.ed.São Paulo: HUCITEC, 2008, v. 1, p. 301-314.

SANTOS, C. R. A. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. In: *História: questões & debates*. História da alimentação. Nº 42, jan.jun./2005. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005, p. 11-31

SANTOS, C. R. A. *História da alimentação no Paraná*. Curitiba: Juruá, 2007.

SORCINELLI, P. Alimentação e saúde. In: FLANDRIN, J.L.; M. M. *História da Alimentação*. São Paulo: Editora Estação Liberdade cap. 44, 1998,p.792.

STOLARSKI, M. C. *Avaliação do programa merenda escolar no Estado do Paraná*. Curitiba, 2001. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos em Alimentação e Nutrição do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.